



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: METODOLOGIAS E DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar.

Subprojeto: Alfabetização

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

1. Ana Carla Ramalho Evangelista Lima (acrelima@uefs.br); 2. Ávila Santos Silva (avilasantos86@gmail.com); 3. Ediele De Oliveira De Carvalho (edieleuefs@gmail.com); 4. Franciele dos Anjos Conceição (franciele15anjos@gmail.com); 5. Maiara Barreto da Silva (barretomayara649@gmail.com); 6. Raquel Trindade dos Santos (keltrindade2002@gmail.com)

Palavras-chave: Alfabetização. Prática pedagógica. Metodologia. Desafios. Letramento.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma etapa fundamental no processo educacional, constituindo-se um dos momentos mais significativos na trajetória escolar das crianças, pois é nesse período que se constroem as bases para leitura, a escrita e o pensamento crítico. Nesse contexto, as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras são determinantes para que o processo ocorra de maneira eficaz e significativa. No entanto, essas profissionais enfrentam diversos desafios, que vão desde as demandas institucionais até a necessidade de adequar metodologias ao contexto de cada turma.

A escolha do tema se justifica pela importância de compreender como as professoras alfabetizadoras planejam e aplicam suas estratégias de ensino. Além disso, permite articular teoria e prática na análise de metodologias utilizadas em situações reais de sala de aula.

O objetivo deste relato de experiência é compreender como as metodologias adotadas influenciam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, refletindo sobre os desafios enfrentados no processo de alfabetização.

Para embasar nossa análise, a discussão apoia-se em autoras como Ferreiro e Teberosky (1999), que, ao propor a psicogênese da língua escrita, evidencia a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento; e Soares (2017), que defende

práticas diversificadas e contextualizadas, reconhecendo a alfabetização e o letramento como dimensões indissociáveis.

2 METODOLOGIA

Durante o processo, foram utilizados instrumentos de registro como diário de bordo, observações de situações significativas e registros fotográficos (sem identificação dos alunos). As atividades acompanhadas incluíam rodas de leitura, jogos pedagógicos, acompanhamento da produção escrita e uso de materiais da prefeitura, como cartilhas e livros. A turma contava com duas professoras, e nossa participação consistia em auxiliar na mediação das práticas, oferecendo suporte individualizado aos estudantes em diferentes níveis de alfabetização. Também tivemos a oportunidade de propor atividades próprias, como o jogo de ordenar as cores no Dia do Estudante, com a turma do 2º ano. Essa experiência foi significativa, pois possibilitou observar a atenção dos alunos, a interação e a forma como enfrentaram desafios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências na Escola Pai e Mãe evidenciaram que a alfabetização não se reduz à um único método, mas resulta da articulação de diferentes estratégias que dialogam com a realidade dos estudantes. Observou-se que, quando as práticas pedagógicas são diversificadas e contextualizadas, os alunos apresentam avanços significativos na leitura e na escrita, desenvolvendo habilidades técnicas e compreensão do uso social da língua.

Durante o percurso, percebeu-se que metodologias que valorizam a participação ativa das crianças, como atividades lúdicas, leituras coletivas e escrita espontânea, favorecem aprendizagens mais significativas. Essa perspectiva dialoga com Vygotsky (1998), mostra que a aprendizagem é mais efetiva em contextos significativos e mediados pela interação social. Os estudantes demonstraram maior engajamento e interesse, evidenciando a importância de práticas que estimulem curiosidade e criatividade na alfabetização.

A formação e o papel do pedagogo alfabetizador são centrais no processo de ensino. As observações revelaram que, ao refletir sobre sua prática e apoiar-se no referencial teórico, o professor realiza intervenções mais adequadas às necessidades da turma. A articulação entre teoria e prática é indispensável: enquanto a teoria auxilia na compreensão das hipóteses de escrita, a prática cotidiana permite ajustar estratégias conforme avanços e dificuldades. Nessa perspectiva, é fundamental considerar a realidade cultural do aluno e respeitar seu ritmo exige um ensino contextualizado, que vá além da memorização e promova experiências significativas. Diante dos limites dos métodos sintéticos e globais, a prática pedagógica precisa integrar

diferentes abordagens, assegurando que a alfabetização ocorra em um contexto de letramento (Soares, 2003).

O processo de alfabetização envolve inúmeros desafios, como a heterogeneidade das turmas, o tempo reduzido para atender cada estudante e as demandas institucionais, exigindo do professor flexibilidade e constante adaptação. Para Saviani (1996), a teoria crítica da educação valoriza a escola como espaço social, em que a prática pedagógica deve articular conteúdo e realidade com vistas à transformação. Nessa perspectiva, cabe ao professor conduzir sua prática de forma consciente e competente, unindo domínio teórico e sensibilidade pedagógica para promover aprendizagens significativas. Soares (2004) reforça que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas inserir a criança no universo letrado, atribuindo sentido social ao que aprende. Esse olhar ressalta a importância de práticas contextualizadas, que favoreçam a participação ativa do aluno na leitura e na escrita.

A alfabetização deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige do pedagogo o domínio teórico e a sensibilidade pedagógica. O professor alfabetizador, ao refletir sobre sua prática e propor teoria e prática, conseguindo realizar intervenções mais adequadas às necessidades dos alunos. Visando que o professor assume um papel central na construção de uma aprendizagem significativa, conectada à realidade cultural e ao ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Nessa perspectiva, torna-se necessário refletir criticamente sobre os métodos utilizados. Os métodos sintéticos, ao se apoiarem na memorização de letras e sons, revelam limitações por não favorecerem a compreensão significativa. Por outro lado, os métodos globais priorizam o contexto e o sentido, mas podem deixar de lado a sistematização.

Críticas aos métodos sintéticos e globais

Segundo Soares (2003), a alfabetização não deve reduzir as práticas que desconsideram o processo de aprendizagem da língua escrita. Os métodos sintéticos que focam na fragmentação e na memorização de letras, sílabas e fonemas, acabando restringindo a aprendizagem com exercícios repetitivos e mecânicos, sem desenvolver a compreensão na leitura e escrita. Ademais, os métodos globais, desenvolve e prioriza apenas a compreensão e contextualização dos textos que são importantes para o domínio do sistema alfabético.

Defesa da integração de metodologias

Soares (2003) defende a integração de diferentes metodologias, reconhecendo que alfabetização e letramento possuem múltiplas dimensões. Além de assegurar a compreensão do sistema alfabético, é essencial proporcionar vivências significativas de uso social da linguagem. Essa integração promove uma prática equilibrada, que vai além da mera decodificação ou

exposição a textos, favorecendo o domínio da língua com construção de sentidos e formando sujeitos críticos e autônomos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso do PIBID mostrou que a alfabetização vai além de métodos fixos, exigindo do professor reflexão, sensibilidade pedagógica e embasamento teórico para atender às singularidades da turma. Metodologias diversificadas favorecem a leitura e a escrita, ampliando habilidades técnicas e a compreensão do papel social da linguagem. O relato evidencia a importância de integrar teoria e prática e de que o professor, diante de desafios como turmas heterogêneas, deve adotar postura crítica e criativa, transformando obstáculos em oportunidades de aprendizagem.

As experiências formativas relevantes para a prática profissional permitem uma aproximação concreta com a realidade da sala de aula, favorecendo a compreensão da complexidade que envolve a alfabetização e contribuindo para a construção de saberes sólidos na identidade docente em processo. Nesse sentido, evidencia-se que a prática pedagógica, quando sustentada por embasamento teórico e pela valorização da participação ativa das crianças, configura-se como um caminho profícuo para promover aprendizagens significativas e colaborar para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

FERREIRO, Emília; **TEBEROSKY**, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: As teorias da educação e o problema da marginalidade*. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1996. p. 7 - 39. Disponível em: <https://share.google/XS9fgukZCSCcSvV0T>. Acesso em: 7 set. 2025.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos*. Pátio – Revista Pedagógica, Artmed Editora. p. 96-100, 29 fev. 2004. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/18892732-artigo-alfabetizacao-e-letramento-magda-soares1.pdf>. Acesso em: 6º jul. 2025.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, Poços de Caldas, MG, de 5 - 8 out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6º jun. 2025

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.